
Ata da 67ª Reunião do GTOP - Grupo de Trabalho da Operação

Local : Escritório da COPEL – São Paulo/SP

Data : 02 e 03 de junho de 2009

Presentes:

1. Luiz Hamilton Moreira (Coordenador)	COPEL
2. Hugo Mikami	COPEL
3. Fabrício Seyboth Mallmann	CEEE-GT
4. Valdeci Goulart	AES TIETE
5. Jackson M. P. de Carvalho	EMAE
6. Orlando M. Machado Filho	CESP
7. Greice Bastos Federmann	CEMIG
8. Carlos Roberto Polli	DUKE ENERGY
9. Clayton Willian Baltazar	DUKE ENERGY
10. Janízaro P. S. Júnior	FURNAS
11. Renata de Biasi Ribeiro Tufaile	ITAIPU
12. Antônio de Melo Cavalcanti	CHESF

Desenvolvimento da reunião:

1. Informações sobre a reunião entre ABRAGE e ANEEL que discutiu a Resolução Normativa ANEEL nº 310

O Coordenador iniciou a reunião relatando o histórico da contribuição da ABRAGE nos assuntos pertinentes à Resolução Normativa ANEEL nº 310 e, especificamente, os fatos ocorridos na reunião do dia 18 de maio de 2009 entre a ABRAGE e a ANEEL.

Quando essa Resolução foi para Audiência Pública os agentes geradores fizeram comentários sugerindo algumas alterações na RN 310:

- a) Só seria necessário aplicar o teste quando a máquina realizasse intervenções que pudessem impor restrições de Geração tipo:
 - Desmontagem total de unidades geradoras;
 - Desmontagem parcial de unidades geradoras, nas quais se intervenha nos mancais ou no sistema de abertura do distribuidor e roda Kaplan;
 - Intervenções em parâmetros de ajuste diretamente relacionados à curva de capacidade do gerador;
 - Intervenções em trocadores de calor de transformadores elevadores e geradores.
- b) Quando solicitado o teste por parte do agente e o ONS, por motivo operativo/otimização/etc, demorar para realiza-lo, se a máquina por algum motivo não for aprovado no referido teste, o tempo desde a solicitação do teste pelo agente até a realização do mesmo seria expurgado, para fins de penalização;

- c) Para as usinas hidráulicas, o teste deve atender às limitações de potência máxima da unidade geradora em função da queda hidráulica.

Como, nem todas as solicitações foram levadas em conta pela Audiência Pública, a ABRAGE agendou uma reunião com a ANEEL (Rui Altieri) e também com o ONS para tentar explicar quais eram os motivos dessas solicitações.

Na oportunidade o ONS concordou com as nossas reivindicações e a ANEEL, por sua vez, havia dito para os representantes da ABRAGE, que iria analisar as solicitações e que, provavelmente, se ONS não tivesse nada contra, ela iria aceitar as alterações.

Para nossa surpresa a ANEEL enviou uma carta para os agentes na qual não aceitava algumas das alterações sugeridas.

Marcamos então uma reunião ABRAGE/ANEEL no dia 20/05/09 para tratar novamente desse assunto e, também, para falar do documento (carta) enviada pela ANEEL.

O Rui Altieri (ANEEL) nos recebeu e a ABRAGE fez um resumo do ocorrido mostrando os pontos anteriormente solicitados e a ANEEL, por sua vez, aceitou o item que solicitava o expurgo quando da demora da execução do teste por parte do ONS, mas, não foi favorável (não concordou) em reduzir o número de testes ou melhor, em só realizar testes quando as intervenções pudessem impor restrições de Geração, conforme solicitação dos agentes.

Como os agentes mostraram para a ANEEL, através de um documento ABRAGE/ONS, que o próprio ONS concordava com essa reivindicação, a ANEEL ficou então de entrar em contato com representantes do ONS, para discutir o assunto, e após isso, se posicionar.

2. Análise dos resultados do Programa Mensal de Operação do mês de Junho/2009, com destaque na aplicação dos Procedimentos Operativos e situação energética da região Sul

- O grupo manifestou interesse em conhecer com maiores detalhes as restrições que estão impondo o atual despacho térmico complementar na região Sudeste, além do indicado nos Procedimentos Operativos, que vem sendo adotado para manter maximizado o intercâmbio para a região Sul. Todos os documentos oriundos do ONS justificam esta operação apenas de forma genérica. Desta maneira, o grupo sugere que a ABRAGE solicite ao ONS uma apresentação detalhada no sentido de esclarecer e tornar mais transparente a questão.
- Os agentes comentaram que até o momento o ONS não vem cumprindo o que foi acordado com a ABRAGE sobre a coordenação do cronograma de manutenção, que deveria definir o cronograma de manutenção em horizonte anual, levando em conta, entre outras coisas, a variação sazonal da disponibilidade dos recursos energéticos do SIN. Foi solicitado ao ONS, também, a elaboração de uma ferramenta que permita fazer um balanço de demanda operativo.

- Foi comentado que, a exemplo do ocorrido na elaboração do PMO de junho/2009, está havendo uma superlotação no ambiente das reuniões, fato que vem impedindo uma melhor participação e interação dos agentes de geração. Diante do exposto, sugerimos que a ABRAGE solicite ao ONS uma solução para o problema.
- O grupo destacou que, de maneira geral, os comentários e solicitações dos agentes de geração registradas em atas do PMO não estão tendo a devida atenção e resposta do ONS, fato que está em desacordo com as intenções e propostas preconizadas pela direção do Operador.

3. Análise da Instrução de Operação e Rotina de Operação pertencentes ao Módulo 10 dos Procedimentos de Rede

Após as reuniões ocorridas entre a ABRAGE e o CNOS foi identificado que alguns problemas relacionados com a utilização do SAMUG ainda persistem. Alguns destes pontos estão contemplados nos seguintes documentos abaixo, os quais são objetos de análise:

- **RO-AO.BR.04 - Apuração das Mudanças de Estados Operativos de Unidades Geradoras, Usinas e Interligações Internacionais.**
- **IO-CG.BR.01 - Controle Da Geração Em Condição Normal**

Os agentes deverão tecer comentários sobre estes documentos para serem discutidos na próxima reunião.

4. Assuntos gerais

Verificar junto aos COS's dos agentes se está havendo dificuldades de comunicação em tempo real com os respectivos centros regionais. Como exemplo, o representante da AES-TIETÊ relatou o seguinte problema: o despachante da empresa fez contato com o COSR-SE para acertos referentes a liberação de máquinas e em uma nova ligação para conclusão de processo de liberação foi atendido por um outro despachante do COSR-SE que não estava ciente do assunto, tendo que repetir todo o processo.

Solicita-se aos demais agentes verificar em suas empresas a existência deste e de outros problemas no relacionamento com os respectivos centros regionais na operação em tempo real.

Os representantes da AES-TIETÊ e DUKE farão na próxima reunião uma apresentação sobre problemas associados a restrições elétricas na área de São Paulo.